



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segurança alimentar e forma de prevenir, quanto antes, os riscos decorrentes de problemas de segurança alimentar

Com o aumento da consciencialização para o consumo, a população presta cada vez mais importância à qualidade e à segurança dos produtos que consome e utiliza diariamente. Nos últimos anos, o consumo de alimentos ou a segurança alimentar têm sido frequentemente tema de discussão em jornais, revistas, reportagens televisivas ou programas de entrevistas. Porém, a recente divulgação, no Interior da China, de um incidente de contaminação de óleo alimentar, causado pelo transporte directo de óleo alimentar por um camião-cisterna após a descarga de óleo de carvão, suscitou a preocupação do público com a segurança alimentar. Esta não é a primeira vez que os meios de comunicação social expõem casos semelhantes. Ora, para reduzir os custos, muitas empresas efectuam processamentos irregulares que resultam na contaminação dos alimentos, o que não só tem impacto nos “limites” da segurança alimentar, como também representa o desprezo completo pela segurança da vida do público.

Esta notícia permitiu ao público compreender melhor as eventuais lacunas de segurança durante o transporte e armazenamento de produtos alimentares. Ora, todos os anos, o Governo de Guangdong realiza inspecções regulares por amostragem à qualidade do óleo que se encontra na reserva, e a taxa de aprovação dos indicadores de segurança alimentar das amostras recolhidas atinge os 100 por cento. Porém, segundo muitos especialistas, mesmo que os camiões-cisterna sejam



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

limpos exaustivamente, é inevitável que existam resíduos no seu interior. O consumo prolongado de óleo alimentar com resíduos químicos pode provocar lesões irreversíveis em órgãos como o fígado e os rins, ou mesmo levar a uma intoxicação. Devido à longa duração do transporte e ao grande número de intervenientes no mesmo, desde as empresas transportadoras aos motoristas dos camiões-cisterna, aos fabricantes de óleo alimentar, etc., a segurança dos produtos alimentares pode ser comprometida se a operação não estiver 100 por cento em conformidade com os requisitos em qualquer um destes elos. Por conseguinte, no que diz respeito à segurança e à qualidade dos alimentos, não se pode confiar apenas na autoconsciência das entidades comerciais, deve-se, antes, confiar mais nos esforços do Governo, em termos do controlo da segurança alimentar e do combate ao problema.

Em Macau, enquanto cidade turística, o seu sector de restauração é bem desenvolvido e os hábitos alimentares dos residentes são diversificados e internacionalizados, e muitos deles, em busca do sabor, ignoram os riscos do tratamento inadequado dos alimentos. Especialmente no Verão em Macau, onde o clima é húmido e quente, se as lojas de produtos alimentares ou os próprios residentes não fizerem bem a gestão, em termos de temperatura ou de armazenagem dos alimentos, os microrganismos podem multiplicar-se e a deterioração dos alimentos pode levar a infecções bacterianas, como a *Vibrio parahaemolyticus*, a *Salmonella*, etc., que causam intoxicação alimentar e resultam em náuseas, vómitos, dores abdominais e diarreia, entre outros sintomas.

A segurança alimentar, enquanto aspecto crucial na vida quotidiana dos residentes, está directamente relacionada com a saúde e a qualidade de vida dos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

indivíduos.

Hoje em dia, os alimentos provêm do mundo todo, pelo que todos os elos do abastecimento, da logística e do transporte de alimentos são cruciais. Se houver um problema num dos elos e não for feita uma intervenção atempada, isso conduzirá a uma série de reacções em cadeia em matéria de segurança alimentar, que comprometerão seriamente a saúde dos consumidores e até mesmo a credibilidade do sector alimentar e dos serviços competentes responsáveis pela fiscalização alimentar, o que, por sua vez, afectará a estabilidade social e o desenvolvimento económico de Macau.

Assim sendo, interpelo as autoridades, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Para fazer face à existência de muitos intervenientes na produção, transporte e venda dos produtos alimentares, as autoridades devem considerar recorrer aos meios tecnológicos para criar um sistema global de rastreabilidade dos alimentos, de modo a que a produção, a transformação, o transporte e a venda de alimentos possam ser rastreados e geridos. Por um lado, é possível aumentar a confiança e a satisfação dos consumidores em relação aos alimentos e, por outro, quando há problemas de segurança alimentar, é possível compreender claramente a origem dos alimentos em tempo útil, detectar a causa principal e localizar os sujeitos responsáveis. Vão fazê-lo?

2. Quanto ao incidente de transporte de óleo alimentar e óleo industrial por um



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

mesmo camião-cisterna, as autoridades devem considerar reforçar as inspeções de produtos alimentares contendo óleo importados do Interior da China, em prol da garantia da segurança alimentar dos residentes. Vão fazê-lo? Além disso, vão as autoridades considerar aumentar os investimentos para reforçar a capacidade e o nível da fiscalização da segurança alimentar? Ao mesmo tempo, para garantir a ausência de substâncias nocivas e contaminantes nos alimentos, as autoridades devem reforçar as inspeções e a fiscalização da qualidade e da segurança dos alimentos, ou aumentar a frequência das inspeções e da recolha de amostras. Como é que isto vai ser feito?

3. No clima quente e húmido de Macau, os alimentos mal armazenados ou mal cozinhados podem causar mal-estar físico ou mesmo intoxicação alimentar. Face a isto, de que medidas dispõem as autoridades para proteger a saúde do público? As autoridades devem considerar reforçar a publicidade e a educação sobre a segurança alimentar para que o público conheça melhor e dê mais importância ao assunto, devendo ainda reforçar a capacidade do público para identificar problemas de segurança alimentar e aprender a escolher alimentos seguros e saudáveis, através dos novos meios de comunicação social ou da compilação de manuais domésticos sobre tratamento seguro dos alimentos. Vão fazê-lo?

18 de Julho de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Che Sai Wang**